

ORIGINAL URL:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Comandos_\(Exército Português\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comandos_(Exército_Português))

Comandos (Exército Português)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

[Saltar para a navegação](#)[Saltar para a pesquisa](#)

Centro de Tropas Comandos	
País	 Portugal
Corporação	Exército Português
Subordinação	Brigada de Reacção Rápida
Missão	Operações especiais
Sigla	CTCmds
Criação	1962
Aniversários	29 de Junho
Marcha	Hino Comando
Lema	<i>Audaces Fortuna Juvat</i> (A Sorte protege os audazes)
Grito de Guerra	<i>Mama Sumae</i>"(Aqui estamos, prontos para o sacrifício)
História	
Guerras/batalhas	Guerra Colonial PortuguesaGuerra do Afeganistão Guerra civil da República Centro Africana
Sede	
Sede	Belas - Sintra
Morada	Serra da Carregueira
Internet	Sítio não oficial

O **Regimento de Comandos**, **Centro de Tropas Comandos** ou os **Comandos** **MHTE** • **MHC** • **MHA** são uma **força de elite** do **Exército Português** com treino avançado para a realização de operações ou manobras que envolvam alto risco e baixo índice de sucesso, que poderiam ser apenas realizados por uma tropa altamente qualificada.



- 1Missões
- 2História
 - 2.1Reconhecimento
- 3Organização operacional
- 4Unidades de Comandos
 - 4.1Unidades mobilizadoras
 - 4.2Unidades operacionais
- 5Símbolos
 - 5.1Boina vermelha
 - 5.2Lema
 - 5.3Grito de guerra
- 6Referências
- 7Ver também
- 8Ligações externas

Missões[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Atualmente, os Comandos estão vocacionados para a realização das seguintes missões:

- Operações de ataque em profundidade na área da retaguarda do inimigo;
- Operações aerómoveis;
- Operações de contra insurreição;
- Operações como força de intervenção no âmbito da Segurança da área da retaguarda;
- Operações de apoio à paz, com prioridade para as operações de imposição de paz;
- Operações humanitárias, com prioridade para as operações de evacuação de não combatentes (NEO).

História[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]



Os Comandos portugueses nasceram como tropa especial de contra-[guerrilha](#), correspondendo à necessidade do Exército Português de dispor de unidades especialmente adaptadas a este tipo de guerra com que, em [1961](#), se viu enfrentada, durante a [Guerra do Ultramar](#). A força destinava-se a:

- realizar ações especiais em [território português](#) ou no estrangeiro;

- combater como tropas de infantaria de assalto;
- dotar os altos comandos políticos e militares de uma força capaz de realizar operações irregulares.

A instituição torna-se operacional em [25 de junho](#) de [1962](#), quando, em [Zemba](#), no Norte de [Angola](#), foram constituídos os primeiros seis grupos do que seriam considerados os antecessores dos comandos. Seria criado o CI 21 (Centro de Instrução de Contra-Guerrilha), que funcionou perto do Batalhão de Caçadores 280, e que contou como instrutor o jornalista italiano e antigo sargento da [Legião Estrangeira](#), [Dante Vacchi](#) (1925-1994), que já trazia experiência das guerras em [Argélia](#) e [Indochina](#).

Dado que os seis grupos preparados neste centro obtiveram excelentes resultados operacionais, o comando militar em Angola decidiu integrá-los na orgânica do Exército entre 1963 e 1964, criando os CI 16 e CI 25, na [Quibala](#), Angola. Surgia assim, pela primeira vez, a designação de "Comandos" para as tropas aí instruídas.

Em 1988, duas mortes por exaustão no 89.º curso de Comandos e uma outra por explicar em 1990, com os consequentes inquéritos, levaram à extinção, em 1993, do então Regimento de Comandos.

O regresso deu-se em 2002. As bases do curso mantiveram-se, mas foram feitas as necessárias alterações para fazer face às novas ameaças.

Em setembro de 2016 no 127ª Curso de Comandos ministrado a 3 oficiais, 7 sargentos e 57 soldados, dois recrutas sofreram um golpe de calor que os levaria à morte e outros quatro militares precisaram de receber assistência médica. Os cursos de Comandos foram suspensos.^[1] Em Abril de 2017 foi iniciado o 128ºCCmds.

Reconhecimento[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

A 26 de Abril de 1985 o Regimento de Comandos foi agraciado com o grau de Membro-Honorário da [Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito](#), a 13 de Dezembro de 1993 com o grau de Membro-Honorário da [Ordem Militar de São Bento de Avis](#) e a 17 de Junho de 2013 com o grau de Membro-Honorário da [Ordem Militar de Cristo](#).^[2]

A 8 de Junho de 2007 a [Associação de Comandos](#) foi agraciada com o grau de Membro-Honorário da [Ordem do Infante D. Henrique](#).^[3]

Organização operacional[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- Durante a Guerra do Ultramar, foram organizadas companhias de vários tipos, adaptadas às condições operacionais, havendo duas organizações básicas:
 - Companhias ligeiras: constituídas só com os elementos operacionais, não dispoendo praticamente de apoio logístico autónomo, sendo suportadas por outras unidades militares;
 - Companhias pesadas: em que os elementos operacionais eram reforçadas com elementos de apoio logístico (módulos sanitários, de manutenção, de transportes, de intendência, etc.), dando-lhes uma capacidade de operação completamente autónoma.

Na [Guiné Portuguesa](#) e em [Moçambique](#), foram constituídos [batalhões](#) de Comandos que - além de servirem de centros de instrução - eram utilizados como elemento de comando operacional, em determinadas operações, para forças de Comandos de escalão superior à companhia.

Unidades de Comandos[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Seguindo o modelo organizativo do Exército Português, existiam unidades territoriais de Comandos (designadas "centro de instrução", "regimento", "batalhão", etc.) responsáveis por mobilizar, organizar, treinar e manter as unidades operacionais, normalmente de escalão companhia. Os batalhões de Comandos da Guiné e Moçambique funcionaram tanto como unidades territoriais mobilizadoras, como como unidades operacionais.

Unidades mobilizadoras[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

1962-1965: Centro de Instrução n.º 21 (Centro de Instrução Especial de Contra-Guerrilha), em Zemba (Angola);

1963-1965: Centros de Instrução n.º 16 e n.º 25, em [Quibala](#) (Angola);

1965-1974: Centro de Instrução de Comandos de Angola, em [Luanda](#) (Angola);
1966-1975 e 1996-2002: [Centro de Instrução de Operações Especiais](#), em [Lamego](#) (Portugal);
1964-1965: Centro de Instrução de Comandos da Guiné em [Bissau](#) (Guiné);
1965-1969: Companhia de Comandos da Guiné em Bissau (Guiné)
1969-1974: Batalhão de Comandos da Guiné, em Bissau (Guiné);
1969-1975: Batalhão de Comandos de Moçambique, em [Montepuez](#) (Moçambique);
1974-1975: Batalhão de Comandos n.º 11, na [Amadora](#) (Portugal);
1975-1993: Regimento de Comandos, na Amadora (Portugal), com o encerramento da unidade em 1993.
1996: Centro de Instrução de Operações Especiais, em Lamego (Portugal), tendo sido ministrado apenas o 99º Curso Instrutor Monitor Comando
2002-2006: [Regimento de Infantaria Nº 1](#), na [serra da Carregueira](#) (Portugal); com a reativação da especialidade em 2002.
Desde 2006: Centro de Tropas Comandos, em [Mafra](#) (Portugal) até fevereiro de 2008 e na [Carregueira](#) (Portugal) desde então.

Unidades operacionais[\[editar | editar código-fonte\]](#)

Servindo em Angola
(1963-1975)

- Companhias de Comandos (CCmds):
1ª, 6ª, 8ª, 11ª, 12ª, 14ª, 19ª, 20ª, 22ª, 24ª, 25ª, 30ª, 31ª, 33ª, 36ª, 37ª, 2041ª, 2042ª, 2044ª, 2046ª, 2047ª, 4042ª e 112ª/74.

Servindo na Guiné (1964-1974)

- Grupos de Comandos:
"Camaleões",
"Fantasmas" e
"Panteras";
- Companhia de Comandos da Guiné (CCmdsGuiné), incluindo os grupos de Comandos
"Apaches",
"Centuriões",
"Diabólicos" e
"Vampiros";
- Batalhão de Comandos da Guiné (BCmdsGuiné);
- Companhias de Comandos (CCmds):

3ª, 5ª, 16ª, 26ª, 27ª,
35ª, 38ª e 4041ª;

- Companhias de Comandos Africanos (CCmdsAfricanos): 1ª, 2ª e 3ª.

Servindo em Moçambique (1964-1975)

- Batalhão de Comandos de Moçambique (BCmdsMoç);
- Companhias de Comandos (CCmds): 2ª, 4ª, 7ª, 9ª, 10ª, 17ª, 18ª, 21ª, 23ª, 28ª, 29ª, 32ª, 34ª, 2040ª, 2043ª, 2045ª e 4040ª;
- Companhias de Comandos de Moçambique (CCmdsMoç): 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª.

Servindo em Portugal (1974-1993):

- Batalhão de Comandos n.º 11 (BCmds 11), incluindo as companhias de Comandos (CCmds): n.º 111, n.º 112, n.º 113 e n.º 114. O BCmds11 foi formado com as 2041ª, 2042ª, 4041ª e 112ª/74 CCmds, regressadas de Angola e da Guiné, que mudaram a sua numeração para CCmds n.ºs 111, 112, 113 e 114 respectivamente. A CCmds 113 foi, posteriormente, "extinta" organicamente. ;
- Batalhão de Comandos n.º 12 (BCmds 12), incluindo as CCmds: n.º 121, n.º 122, n.º 123 e n.º 124

(pesada). A CCmds 123 foi "extinta", organicamente [1982](#), sendo mais tarde criada, em sua substituição, a CCmds 131 (A Pesada), também de armas pesadas. Estava lançado o embrião do BCmds 13, que permitiria à especialidade "Comando" evoluir para uma escala de "Corpo de Tropas Comando". Neste batalhão foi ainda criada em 1993/4 a Companhia de Comandos "REDES" (Reconhecimento e Destruição), esta com atribuições de sub-unidade "Regimental" para determinado tipo de acções especiais. Note-se que pese embora o BCmds 12, fique assim com 5 CCmds, orgânicas, o BCmds 11, apenas dispõe de 3 CCmds, mantendo-se o efectivo total de 8 CCmds operacionais, no RCmds.;

- Companhia de Comandos n.º 131 (A Pesada), companhia de armas pesadas criada em 1982, a partir da CCmds 123 então extinta, como subunidade inicial do que seria o futuro Batalhão de Comandos n.º 13, o qual nunca foi criado. A companhia manteve-se independente (leia-se como Companhia Regimental de apoio de fogo - armas pesadas) até ser retomada a orgânica inicialmente prevista com as CCmds 114 e

CCmds 124 a receberem a sua dotação orgânica de armas pesadas para apoio de fogo, integradas nos BCmds 11 e BCmds 12, respectivamente. Na realidade e na orgânica inicial dos dois BCmds do RCmds, as companhias "4" tinham funções de companhia de apoio de fogos para balanceamento da capacidade operacional das restantes CCmds do respectivo Batalhão, pelo que eram dotadas de capacidade de fogo de armas pesadas, mormente no que concerne a armamento antipessoal, anticarro, morteiros pesados 81mm e 120mm e ainda defesa antiaérea de proximidade;

- Batalhão de Comando e Serviços do Regimento de Comandos (BCS/RCmds), incluindo as companhias: de Comando e Serviços, de Instrução de Especialidades, de Manutenção e de Transportes e Reabastecimento;
- Batalhão de Instrução do Regimento de Comandos (BInstrução/RCmds), incluindo as companhias de Instrução: 1ª e 2ª. Este BI, era igualmente flexível, podendo ter mais uma ou duas companhias de instrução CI's), se

tal se revelasse
pontualmente
necessário.

Servindo actualmente em
Portugal (desde 2002):

- Companhias de
Comandos (CCmds):
1ª CCmds
(Morcegos), 2ª
CCmds (Escorpiões)
e 3ª CCmds (Cobra)

Símbolos[\[editar |
editar código-fonte\]](#)

**Boina
vermelha**[\[editar | edi
tar código-fonte\]](#)

O símbolo identificativo das tropas de comandos do Exército Português mais conhecido é a famosa [boina vermelha](#). Pelo uso deste item de fardamento, os comandos são algumas vezes apelidados de "boinas vermelhas". Curiosamente e ao contrário da ideia corrente, a boina vermelha não esteve em uso durante a grande maioria da atividade operacional dos comandos na Guerra do Ultramar, dado que o seu uso só foi oficialmente autorizado em meados de 1974, já depois da [Revolução dos Cravos](#).

A partir de [1963](#), sem qualquer autorização superior, algumas unidades de comandos adoptaram o uso de boina de cor vermelha em detrimento da cor castanha, a única oficialmente adoptada para todas as boinas em uso no Exército Português (estavam naturalmente excluídos desta regra os [Paraquedistas](#), primeira força militar portuguesa a utilizar boina, uma vez que se encontravam na

estrutura orgânica da Força Aérea, até 1994).^[4] O uso não autorizado da boina vermelha ou de outra cor que não a castanha foi expressamente proibido pelo então [ministro do Exército](#), general [Luz Cunha](#), através de um Despacho de [22 de novembro de 1965](#). Contudo, no mesmo Despacho, o general Luz Cunha reconheceu o legítimo desejo das tropas de comandos se diferenciarem, ordenando a criação de um emblema ou distintivo para caracterizar aquela especialização. A partir de então, por norma, os comandos passaram a utilizar boina castanha com um emblema privativo daquele tipo de tropas, constituído por um punhal e um ramo de louro sobre os quais assentava o [Escudo Nacional](#).^{[5][6]}

Apesar da proibição expressa do uso de boinas de cor que não a castanha, algumas unidades de comandos na Guiné adoptaram o uso de boina camuflada. Entre essas unidades, estavam a 3ª e a 5ª companhias de comandos, que serviram na Guiné entre 1966 e 1968.

Finalmente, o uso de boina vermelha é oficialmente autorizado a [19 de julho](#) de 1974, através da Circular n.º 3156/LS da 4ª Repartição do [Estado-Maior do Exército](#). Esta Circular autoriza que todos os militares com o curso de comandos averbado e prestando serviço em unidades da especialidade usem boina vermelha

púrpura com fitas pretas. Nesta altura, tendo ocorrido a Revolução dos Cravos a [25 de abril](#) de 1974, havia já a decisão política de acabar com a Guerra do Ultramar, estando a ocorrer negociações para um cessar fogo com os movimentos independentistas de Angola, Guiné e Moçambique. A boina vermelha, contudo, foi ainda usada pelas unidades de comandos que serviram no Ultramar entre esta altura e a independência dos últimos territórios ultramarinos africanos em 1975.

Lema[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

O [lema](#) dos Comandos é o verso latino da *Eneida* de Virgílio: *Audaces Fortuna Juvat*, que significa "A Sorte Protege os Audazes"

Grito de guerra[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)

O seu [grito de guerra](#), retirado de uma tribo [bantu](#) do sul de Angola, que o usava na cerimónia de entrada na vida adulta é: *Mama Sumé!*^[7] Que em [português](#) significa: aqui estamos, prontos para o sacrifício!.

Referências

- ↑ «Suspensos todos os cursos de Comandos».
- ↑ «Cidadãos Nacionais Agraciados com Ordens Portuguesas». Resultado da busca de "Regimento de Comandos". Presidência da República Portuguesa. Consultado em 27 de novembro de 2014
- ↑ «Cidadãos Nacionais Agraciados com Ordens Portuguesas». Resultado da busca de "Associação de Comandos". Presidência da República Portuguesa. Consultado em 27 de novembro de 2014
- ↑ «Site Oficial das Tropas Paraquedistas Portuguesas».
- ↑ Branco, Pedro Soares (2011). «Coberturas da Guerra do

Ultramar, 1961-1974» (PDF). *Jornal do Exército*. Lisboa. Consultado em 3 de setembro de 2013

- ↑ Alexandre, Paulo Jorge Morais (2009). «A Heráldica do Exército na República Portuguesa no século XX». *Universidade de Coimbra*. Coimbra. Consultado em 3 de setembro de 2013
- ↑ «O grito de guerra». *Associação de Comandos*. Associação comandos.pt

Ver também[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Lista de forças especiais](#)

Ligações externas[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Página oficial da Associação de Comandos](#)
- [2042ª Companhia de Comandos](#)
- [Comandos na guerracolonial.org](#)
- [2044 Companhia de Comandos Angola 1973/75](#)
- [Guerra Vivida, Guerra Sentida, um Comando no Afeganistão](#)
- http://www.flickr.com/photos/comandosp_ortugal Comandos Portugal



Este artigo sobre [tópicos militares](#) é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia [expandindo-o](#).

[[Expandir](#)]

v · e

Organização Geral do Exército Português

Categorias:

- [Regimento de Comandos de Portugal](#)
- [Membros-Honorários da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito](#)

- [Membros-Honorários da Ordem Militar de Avis](#)
- [Membros-Honorários da Ordem Militar de Cristo](#)

Menu de navegação

- Não autenticado
- [Discussão](#)
- [Contribuições](#)
- [Criar uma conta](#)
- [Entrar](#)

- [Artigo](#)
- [Discussão](#)

- [Ler](#)
- [Editar](#)
- [Editar código-fonte](#)
- [Ver histórico](#)

Busca

- [Página principal](#)
- [Conteúdo destacado](#)
- [Eventos atuais](#)
- [Esplanada](#)
- [Página aleatória](#)
- [Portais](#)
- [Informar um erro](#)
- [Loja da Wikipédia](#)

Colaboração

- [Boas-vindas](#)
- [Ajuda](#)
- [Página de testes](#)
- [Portal comunitário](#)
- [Mudanças recentes](#)
- [Manutenção](#)
- [Criar página](#)
- [Páginas novas](#)
- [Contato](#)
- [Donativos](#)

Imprimir/exportar

- [Criar um livro](#)
- [Descarregar como PDF](#)
- [Versão para impressão](#)

Noutros projetos

- [Wikimedia Commons](#)

Ferramentas

- [Páginas afluentes](#)
- [Alterações relacionadas](#)
- [Carregar ficheiro](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Hiperligação permanente](#)

- [Informações da página](#)
- [Elemento Wikidata](#)
- [Citar esta página](#)

Noutras línguas

- [English](#)
- [Editar hiperligações](#)

- Esta página foi editada pela última vez às 15h48min de 27 de novembro de 2018.

- Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilhada 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).

- [Política de privacidade](#)

- [Sobre a Wikipédia](#)

- [Avisos gerais](#)

- [Programadores](#)

- [Declaração sobre "cookies"](#)

- [Versão móvel](#)